



VENHA O TEU REINO
NOVENA

DEUS CONOSCO

The Archbishop of Canterbury

Sarah Mullally



VENHA O TEU REINO
NOVENA



VENHA O TEU REINO
NOVENA

DEUS CONOSCO

Thy Kingdom Come: Novena
(Written by Archbishop of Canterbury Sarah Mullally)
Copyright © 2026 Thy Kingdom Come.
Used with permission. All rights reserved worldwide.

Scripture quotations taken from The Holy Bible, New International Version® NIV®
Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc.
Used with permission. All rights reserved worldwide.

Cover photo: Sarah Hu (unsplash.com)
Photography provided by unsplash.com and stock.adobe.com.
Photos used with permission.

The Archbishop of Canterbury
Sarah Mullally

Introdução

Atos 1:14

Todos eles perseveravam unanimemente em oração, junto com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Desde o início da Igreja, estes nove dias entre a Ascensão e o Pentecostes – a Novena – têm sido um tempo de oração. E não apenas oração individual, mas como comunidade, como aqueles primeiros membros da Igreja.

Em esse é o propósito por trás do Thy Kingdom Come (Venha o Teu Reino), que nos une em oração – mais de 1 milhão de cristãos em 172 países e mais de 85 denominações e tradições.

O tema deste ano é ‘Deus Conosco’, e como o Espírito Santo tem atuado no mundo. No coração disso, como sempre, está a Oração pelos Cinco, enquanto oramos por cinco de nossos amigos, familiares, vizinhos ou colegas que ainda não seguiram a Cristo, para que venham a conhecê-lo como nós o conhecemos.

Naquela primeira Novena, os apóstolos não oraram para que Deus levasse o evangelho ao mundo. Eles oraram pela vinda do

Espírito Santo para que Ele os mudasse e lhes desse o poder de sair e compartilhar as boas novas.

E é disso que tratará a Novena deste ano também.

Porque a oração não é simplesmente pedir a Deus para mudar o mundo. Percebi que é tanto sobre pedir a Deus para nos mudar.

A oração molda quem ora. Deus nos remodela, como o oleiro remodela o barro, moldando-nos em um reflexo mais fiel de Sua imagem. *“Como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão”* (Jeremias 18:6).

E, como veremos nas leituras a seguir, Deus quer nos transformar em pessoas que realizam as mudanças que queremos ver no mundo.

Porque, se as desejamos de verdade, nossas orações devem ser acompanhadas de ação, assim como os apóstolos entraram em

ação após o Pentecostes, capacitados pelo Espírito Santo. Se realmente ansiamos que nossos “Cinco” encontrem a Deus, por que não seria através de nós?

Com a ajuda de Deus, temos a possibilidade de ser a resposta à nossa própria oração.

Teresa de Ávila assim escreveu:

*“Cristo não tem corpo senão o seu,
Nenhuma mão, nenhum pé na terra
senão os seus,
Seus são os olhos com os quais ele olha
com compaixão para este mundo,
Seus são os pés com os quais ele
caminha para fazer o bem,
Suas são as mãos com as quais ele
abençoa todo o mundo.*

*Cristo não tem corpo agora na terra
senão o seu.”*

Podemos ser as mãos de Cristo para aqueles que precisam delas.

Assim, nesta Novena, oraremos para que possamos ser esse ponto de encontro entre nossos Cinco e o amor de Deus, e que eles venham a conhecê-lo através de nós.

Mas também descobriremos, no processo, que nós também seremos transformados pelo Espírito Santo e moldados em um reflexo mais fiel da imagem de Deus.

**The Archbishop of Canterbury,
Sarah Mullally**

Pray For Five

1.

2.

3.

4.

5.



Ascensão

O Espírito da Promessa

Atos 1:6-11

⁶Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: “*Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?*”

⁷Ele lhes disse: “*Não cabe a vocês saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade.*”

⁸*Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.*”

⁹Tendo dito isso, foi elevado às alturas diante dos olhos deles, e uma nuvem o encobriu da vista deles. [...]

Acho que todos nós podemos nos sentir impotentes, às vezes. Impotentes para mudar o mundo, talvez impotentes até para fazer mudanças em nossas próprias vidas, quanto mais para compartilhar o evangelho transformador com os outros. E então perguntamos a Deus: ‘O que o Senhor vai fazer a respeito disso?’, ‘O Senhor vai finalmente restaurar o Reino?’. E recebemos a resposta desanimadora: ‘Não cabe a vocês saber’.

Mas, não importa o quão impotentes possamos nos sentir – sendo deixados no escuro, com tantas incógnitas –, podemos nos consolar com as últimas palavras de Cristo na terra. Quando o Espírito vier sobre vocês, ‘receberão poder’. E não um poder qualquer, mas o poder de espalhar as boas novas até os confins da terra.

Você pode estar pensando: ‘Ainda me sinto impotente, então como posso saber que essa promessa era verdadeira?’.

Bem, não precisamos olhar além de você. Você, e todos os leitores desta Novena, que vêm de todos os cantos do mundo, em mais de 172 países. Em você, na Comunhão Anglicana, na igreja universal, podemos ver que a promessa d’Ele era verdadeira e que as boas novas chegaram aos confins da terra. Nossos antepassados de fato receberam o poder do Espírito Santo para serem testemunhas de Cristo no mundo. E – portanto – nós também recebemos.

E se nos foi dado o poder para alcançar os confins da terra, certamente nos foi dado o poder para alcançar os nossos Cinco.

Portanto, oremos para que possamos reconhecer o poder do Espírito Santo dentro de nós e, não importa o quanto Deus deixe oculto, usemos esse poder para compartilhar as boas novas com os nossos Cinco.



The Spirit Broods over Creation

Gênesis 1:1-5

¹No princípio, Deus criou os céus e a terra. ²A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

³Disse Deus: “*Haja luz*”, e houve luz. ⁴Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. ⁵Deus chamou à luz ‘dia’, e às trevas chamou ‘noite’. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

Imagine, em sua mente, a escuridão mais profunda. Uma escuridão que não é apenas intocada pela luz, mas onde a luz nunca sequer existiu.

Mas mesmo naquela escuridão – a mais completa que poderia existir ou que já existiu, quando as coisas literalmente não podiam ficar mais sombrias – havia esperança. O Espírito estava presente, pairando sobre as águas.

Sempre que me encontro na escuridão, sinto um verdadeiro consolo no fato de que Deus estava lá no princípio, e de que o Seu Espírito está conosco hoje, seja qual for a nossa situação.

Mas, às vezes, pode ser difícil sentir essa presença. Nesses momentos, a presença do Espírito pode ser melhor sentida através dos outros.

Quando eu era enfermeira e trabalhava em cuidados paliativos, vi pessoas enfrentando a escuridão mais profunda, lidando com

o choque e a dor de terem suas vidas interrompidas precocemente. O que percebi foi que as pessoas nem sempre pediam uma solução que ninguém poderia oferecer – elas simplesmente pediam que alguém estivesse lá, que estivesse presente com elas. Não apenas em pessoa, mas em espírito.

Deus trabalha através de nós – o Seu Espírito pode ser sentido através de nós – e Ele nos chama para estarmos presentes com todos aqueles que se encontram na escuridão.

Como Isaías proclamou, ‘o *Espírito do Senhor me enviou para cuidar dos que têm o coração quebrantado, para consolar todos os que andam tristes e para libertar das trevas os prisioneiros*’ (Isaías 61:1-2).

E assim, oremos para que, se algum dos nossos Cinco se encontrar na escuridão, possamos estar presentes com eles durante esse período, compartilhando a presença do Espírito Santo.



O Espírito da Graça

Rute 1:16-18

¹⁶ Rute, porém, respondeu: “Não me instes para que te deixe e me obrigue a não te seguir; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. ¹⁷ Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti”. ¹⁸ Vendo Noemi que de todo estava resolvida a ir com ela, deixou de instá-la.

Imagino que não tenha sido fácil para Rute dizer essas palavras. Significava deixar seu lar em Moabe, sua família estendida, tudo o que ela conhecera em sua vida até então. Sem mencionar que nem sempre é fácil nos dedicarmos totalmente a outra pessoa, mesmo nos nossos melhores dias – e é ainda

mais difícil fazê-lo quando estamos sendo repelidos. Porque era assim que Rute estava sendo tratada.

Noemi estava claramente sofrendo por uma perda profunda. Ela havia perdido o marido e seus dois filhos. Era velha demais para se

casar novamente, quanto mais para ter outros filhos. E ela acreditava que Deus se voltara contra ela. Ela até mudou seu nome de Noemi (que significa agradável) para Mara (que significa amarga): ‘Chamem-me Mara, porque o Todo-Poderoso tornou minha vida muito amarga. [...] Por que me chamar Noemi? O Senhor me afligi; o Todo-Poderoso trouxe desgraça sobre mim’ (Rute 1:20-21).

Ela afastou aqueles que lhe eram mais próximos, como todos nós podemos fazer quando estamos nas profundezas do desespero – mas Rute viu além disso e recusou-se a abandoná-la. Rute estava cheia do Espírito da graça.

No amor dela por Noemi, podemos ver algo do amor incondicional de Deus por nós. Através de Jesus Cristo, Deus demonstrou Seu compromisso com a humanidade, dizendo-nos: ‘Aonde quer que fores, irei eu; onde quer que morreres, morrerei eu’. E Ele está conosco hoje, aonde quer que formos,

do início ao fim de nossas vidas, através do Seu Espírito Santo.

No entanto, dia após dia, continuamos a nos afastar d’Ele, através do que pensamos e dizemos, do que fazemos e deixamos de fazer – superando em muito o afastamento de Noemi em relação a Rute – mas todos os dias Ele se compromete conosco através do Espírito Santo. E é isso que a graça é: favor imerecido e incondicional.

Graça era o que Noemi precisava. É o que a humanidade precisa. E é o que os nossos Cinco precisam também.

E assim, oremos para que o Espírito da graça nos mostre – mesmo quando (ou especialmente quando) for difícil – como ser graciosos com os nossos Cinco, como nos comprometermos com o bem-estar deles e dar testemunho do amor incondicional de Deus por todos nós.



O Espírito da Escuta

1 Samuel 3:1-11

[...] ³ Samuel estava deitado na casa do Senhor, onde estava a arca de Deus. ⁴ Então o Senhor chamou Samuel. [...]

⁸ O Senhor chamou Samuel pela terceira vez: “*Samuel!*” E Samuel levantou-se, foi a Eli e disse: “*Eis-me aqui; o senhor me chamou.*”

Então Eli percebeu que o Senhor estava chamando o menino. ⁹ Por isso Eli disse a Samuel: “*Vá e deite-se; se ele o chamar, diga: ‘Fala, Senhor, pois o teu servo ouve.’*” Assim, Samuel foi deitar-se no seu lugar.

¹⁰ O Senhor veio e ali ficou, chamando como nas outras vezes: “*Samuel! Samuel!*”

Então Samuel disse: “*Fala, pois o teu servo ouve*” [...]

Onde você sente que ora melhor? está em casa, na cama, em silêncio absoluto?

É quando você está na igreja, ou quando está Todos nós temos nossas maneiras de
caminhando na natureza, ou talvez quando sintonizar aquela frequência de rádio que

funciona para nós e nos permite ouvir a palavra de Deus.

Para mim, é um lugar na minha casa onde vou todas as manhãs para orar, estudar a Bíblia, fazer a Oração da Manhã ou apenas ficar em silêncio. Mas, mais do que isso, trata-se de ritmo – ter uma rotina regular que dê a Deus tempo e espaço para falar, e à minha alma a chance de ouvir.

Para Samuel, parece que ele precisava estar deitado, talvez precisasse ser noite e – sem surpresa – estar no Santo dos Santos, onde ficava a Arca da Aliança, também funcionava muito bem.

Mas quando Samuel ouviu a voz do Espírito, ele não entendeu o que estava acontecendo, nem por que estava respondendo de maneira errada – era como se estivesse usando um walkie-talkie que recebia e transmitia em frequências diferentes – e ele pode ter se sentido vítima de uma peça pregada em si. Mas ele recebeu um conselho importante.

Eli não é apresentado de forma particularmente positiva neste livro da Bíblia, mas nesta história ele desempenha um papel inestimável. Ele ensinou Samuel a ouvir o Espírito: a deitar-se novamente em seu lugar original – sintonizando a frequência de rádio correta – e a responder da forma adequada. Efetivamente, ele o ajudou a perceber como orar.

Eu me pergunto: se os nossos Cinco ouvissem uma voz como Samuel ouviu, eles saberiam quem ou o que era, ou como responder a ela?

Porque Deus pode estar chamando por eles hoje – na verdade, tenho certeza de que está – e cabe a nós desempenhar o papel de Eli.

E assim, oremos para que possamos ajudar os nossos Cinco a reconhecer esse chamado pelo que ele é, e que os encorajemos a ouvi-lo – porque, assim como aconteceu com Samuel, ouvi-lo mudará suas vidas.



O Espírito da Confiança

Juizes 6:11-14

[...] ¹² Quando o anjo do Senhor apareceu a Gideão, disse: “O Senhor está com você, guerreiro valente”.

¹³ Gideão respondeu: “Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas de que nos falavam os nossos antepassados, quando diziam: ‘Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?’ Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã”.

¹⁴ O Senhor voltou-se para ele e disse: “Vá com a força que você tem e liberte Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o envia?”

Se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso?

Suspeito que haverá pessoas lendo isto que estão se fazendo a mesma pergunta que Gideão. É totalmente compreensível porque Gideão se sentia abandonado por Deus, por

que sentia tamanha indignação contra Ele e por que perguntava onde estavam todas as maravilhas de Deus e por que Ele não as realizava novamente hoje.

E é compreensível porque, às vezes, podemos nos sentir da mesma forma hoje.

Em situações em que nos sentimos impotentes e achamos que não há nada que possamos fazer para ajudar, queremos que Deus resolva tudo por nós. Mas o que Deus nos diz em vez disso (mesmo quando – ou talvez particularmente quando – estamos indignados com Ele)?

“Vá com a força que você tem... Não sou eu quem o envia?”

Ele nos envia para fazer o que gostaríamos que Ele fizesse.

Como enfermeira em uma ala oncológica, trabalhei em um lugar onde as pessoas frequentemente se sentem no auge de sua impotência. Ali, realmente não existe uma solução terrena, e as pessoas costumam perguntar ‘Por quê?’: por que um Deus de amor permitiria tal sofrimento e, se Jesus curou o leproso, por que não pode me curar?

Mas, embora as coisas possam parecer sem esperança, é também um lugar onde algo

extraordinário pode acontecer.

É um lugar onde, mesmo que não haja cura física, mesmo que não tenhamos todas as respostas, podemos caminhar ao lado das pessoas enquanto elas superam o desespero e ajudá-las a viver a vida em toda a sua plenitude. Podemos estar com elas em seu sofrimento, assim como Deus está.

Hoje, podemos nos sentir sem esperança em relação aos nossos Cinco, sentindo que não há nada que possamos fazer para aproximá-los de Deus – mas o Espírito nos pede para não desesperarmos. Ele nos diz para não esperarmos que Deus aja, mas nos envia com a força que temos, dizendo-nos para fazermos o que pudermos – porque, quer reconheçamos ou não, ‘o Senhor está com você’.

Portanto, oremos para que não deixemos de agir, mas respondamos com confiança ao chamado do Espírito que nos envia aos nossos Cinco. Pois Deus trabalhará através de nós, na força que tivermos.



O Espírito e o Sussurro

1 Reis 19:9b-13

⁹ A palavra do Senhor veio a ele: *“O que você está fazendo aqui, Elias?”*

¹⁰ Ele respondeu: *“Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora estão tentando me matar também”.*

¹¹ O Senhor disse: *“Saia e fique no monte, na presença do Senhor, pois o Senhor está prestes a passar”.*

Então um vento forte e poderoso destruiu as montanhas e despedaçou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto.

¹² Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro suave. ¹³ Quando Elias o ouviu, puxou a capa sobre o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna.

Então uma voz lhe disse: *“O que você está fazendo aqui, Elias?”*

Não sei quanto a você, mas, para mim, a resposta de Elias parece bastante razoável! Deus havia lhe perguntado por que ele estava ali, e ele dá uma resposta honesta e muito sensata. Eu não ficaria surpreso se alguém se escondesse em uma situação daquelas.

Mas, claramente, Deus queria que Elias pensasse de novo. Então, Elias é instruído a sair – ele presencia montanhas sendo despedaçadas, a terra tremendo sob seus pés e um inferno ardente – depois de tudo isso, o Espírito retorna para sussurrar nada menos que a mesmíssima pergunta.

Isso não é como a história de Samuel e Eli. Elias não tem problemas em se comunicar com Deus – ele pode ouvi-Lo em alto e bom som, entendê-Lo, respondê-Lo – e Deus está usando isso para moldá-lo. Porque Deus não estava pedindo informações – Ele já sabia por que Elias estava ali. Essa era uma pergunta retórica, dizendo a Elias para deixar as desculpas de lado, sair do esconderijo e agir.

Eventualmente, Elias entende o recado.

Eu me pergunto: qual é a pergunta que cada um de nós tem que responder repetidamente? Para mim, sempre foi se estou fazendo o melhor que posso com os dons que Deus me deu.

Talvez seja o mesmo para você, ou talvez haja uma pergunta persistente relacionada aos seus Cinco: por que ainda não lhes falei sobre a fé? Por que ainda não os convidei para a igreja? Pois, se a pergunta continua voltando, sabemos que Deus terá um motivo!

Portanto, oremos para que, qualquer que seja a pergunta que o Espírito esteja nos sussurrando – especialmente se ela se referir aos nossos Cinco –, possamos responder a ela como Deus deseja: não a ignorando, não a suprimindo, não com desculpas – mas com ação.



O Espírito e a Liderança

Juizes 4:3b-5

³ ... clamaram ao Senhor por socorro.

⁴ Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. ⁵ Ela costumava sentar-se debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os israelitas a procuravam para que ela decidisse as suas questões.

Você já deve ter notado que, quando oramos, as respostas nem sempre chegam da maneira que esperamos. Não

ouvimos necessariamente a voz de Deus como Samuel ou Elias – em vez disso, encontramos o Espírito trabalhando e

falando por meio de outra pessoa, e é nela que encontramos orientação.

Nesta história, os israelitas clamavam a Deus por socorro e reconheceram que o Espírito estava falando com eles através de Débora; por isso, buscaram nela a liderança.

Débora não impõe sua liderança sobre Israel. Ela simplesmente acampa, coloca-se à disposição de qualquer israelita que precise dela e os serve. Assim como o Pai está sempre lá para nós, sempre que queremos orar. E assim como o Filho veio, não para ser servido, mas para servir.

Como todos os ministros, tento refletir essa liderança espiritual, não forçando o meu próprio caminho, mas buscando extrair o melhor dos outros. Liderar servindo aos outros, capacitando-os, dando-lhes

confiança e liberando seus dons dados por Deus.

Em nossas igrejas locais, todos temos líderes que “acampam” perto de nós – padres, pastores e ministros cheios do Espírito Santo, que estão lá para nos servir, nos guiar e extrair o melhor de nós.

Portanto, vamos procurá-los, assim como Débora foi procurada pelos antigos israelitas, pois, ao tentarmos descobrir como levar os nossos Cinco à fé, podemos descobrir que ouvimos o Espírito falando conosco por meio deles.

Oremos pelos nossos líderes de igreja, leigos e ordenados, para que, ao ouvirem eles próprios a voz do Espírito, possam nos ajudar a compartilhar o amor de Deus com os nossos Cinco.



O Espírito da Soberania

Mateus 3:13-17

¹³ Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João. ¹⁴ João, porém, tentava impedi-lo, dizendo: *“Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?”*

¹⁵ Jesus respondeu: *“Deixe assim por enquanto; convém que façamos isso para cumprir toda a justiça”*. Então João concordou.

¹⁶ Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. ¹⁷ E uma voz dos céus disse: *“Este é o meu Filho amado; em quem me agrado”*.

Se existe uma palavra que define esta história, é esta: humildade.

No Natal, o Criador humilhou-se, não apenas

tornando-se parte de sua criação, mas entrando nela na mais absoluta humildade, nascido em um estábulo e colocado em um cocho de animais.

Na Sexta-Feira Santa, ele não apenas se humilhou ao sofrer a morte, como sua criação, mas permitiu ser publicamente humilhado na tortura da cruz.

E aqui, em seu batismo, ele permitiu ser batizado – ser espiritualmente lavado – por sua criação, como se fosse pecador, assim como a sua criação. Seria inacreditável se não fosse verdade.

E isso não é apenas um gesto – a humildade está no cerne de sua soberania sobre a criação. Pois é somente após submeter-se ao batismo que o Espírito da soberania desce sobre Jesus, anunciando-o como o Filho de Deus. Cristo nos mostra que, em Deus, soberania e humildade são, paradoxalmente, uma e a mesma coisa.

Como cristãos, precisamos dar testemunho dessa mesma humildade porque, como Cristo, somos chamados a servir aos outros.

Como enfermeira, como sacerdotisa e simplesmente como cristã, fui chamada a lavar os pés dos outros. Jesus lavou os pés de seus discípulos e nos convida a fazer o mesmo pelos outros – e isso inclui os nossos Cinco. Quer lavemos os pés literal ou metaforicamente, isso é, em essência, um símbolo de serviço e cuidado – mas, acima de tudo, de humildade.

Será a nossa humildade que fará com que o Espírito desça sobre nós, pois *‘quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado’* (Mateus 23:12).

E assim, oremos para que o Espírito da soberania nos conceda verdadeira humildade, e que possamos servir aos nossos Cinco com um coração de servo, assim como Cristo nos serviu.



O Espírito do Evangelismo

Atos 8:26-35

[...] ²⁹ O Espírito disse a Filipe: *“Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a”*.

³⁰ Filipe correu para junto da carruagem e ouviu o homem lendo o profeta Isaías. *“O senhor entende o que está lendo?”*, perguntou Filipe.

³¹ Ele respondeu: *“Como posso entender, se alguém não me explicar?”*. Assim, convidou Filipe a subir e sentar-se com ele [...]

Todos os dias encontramos pessoas novas. Não dizemos ‘olá’ para todas nem iniciamos uma conversa – se fizéssemos isso, seria impossível realizar qualquer outra coisa! Mas me pergunto se essa é a real razão pela qual permanecemos em silêncio.

Acho que pode ser difícil nos expormos diante de uma pessoa nova. Mais ainda quando ela parece diferente de nós. Se aparentemente há tão pouco em comum, pode ser difícil apenas dizer um ‘olá’, quanto mais correr até ela e já lançar perguntas sobre o que ela estaria lendo.

Mas foi exatamente isso que Filipe fez. Ele poderia ter pensado: ‘Como alguém como eu, um homem comum de uma vila de pescadores na Galileia, poderia se relacionar com um oficial real, um eunuco da longínqua Etiópia?’

Mas o Espírito tinha uma resposta: apenas vá até lá e veja o que acontece. Uma coisa levou a outra, e Filipe pôde ensinar a esse homem os significados mais profundos da profecia de Isaías.

Falamos muito hoje sobre como ser embaixadores de Cristo mais eficazes. Mas, nesta história, o Espírito nos lembra de algo aparentemente óbvio demais para ser dito: não podemos falar de Deus se não estivermos na conversa.

O Espírito não dá dicas a Filipe sobre como falar com esse homem (por mais que Filipe pudesse ter gostado delas). O Espírito Santo não nos diz as coisas que achamos que precisamos ouvir. Em vez disso, há apenas uma instrução clara: ‘Aproxime-se dessa carruagem

e acompanhe-a’. Deus confia que Filipe assumirá o controle a partir dali.

O Espírito está nos chamando hoje para fazer o mesmo. Não para falar com todos que encontramos – nem tudo descansa sobre nossos ombros, afinal somos parte de uma equipe, a Igreja – mas Deus está nos chamando para, ao menos, falar com os nossos Cinco. Ele pode não estar nos dizendo o que dizer ou como dizer – Ele apenas quer que iniciemos a conversa. E, como se trata de nossos amigos e familiares, será mais fácil para nós do que foi para Filipe – mesmo que não tenhamos a sorte de encontrá-los lendo Isaías!

E assim, oremos pela confiança para ouvir e responder ao chamado do Espírito – para nos expormos e iniciarmos uma conversa com os nossos Cinco, mesmo que não nos sintamos preparados. Porque Deus confia em nós para assumirmos a partir dali.



O Espírito para todas as Idades

2 Timóteo 1:3-7

³ Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o fizeram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você em minhas orações, noite e dia. ⁴ Recordando-me das suas lágrimas, desejo muito vê-lo, para que eu possa transbordar de alegria. ⁵ Sou recordado da sua fé sincera, a qual habitou primeiro em sua avó Loide e em sua mãe Eunice e, estou convencido, habita também em você.

⁶ Por essa razão, lembro-lhe que desperte o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos. ⁷ Pois o Espírito que Deus nos deu não nos torna tímidos, mas nos dá poder, amor e equilíbrio.

A Há alguns anos, estive no hospital para uma operação. Embora tivesse passado décadas como enfermeira, eu nunca tinha sido paciente e nunca havia passado por uma anestesia geral. Longe de me sentir calma e confiante, eu estava ansiosa

e com medo. Enquanto estava ali deitada, esperando para ser adormecida, tudo o que eu queria era que alguém segurasse minha mão. Isso não teria reduzido o risco, nem teria me curado, mas teria me dito que eu não estava sozinha.

Todos sabemos o que significa estar só. Sentir-se isolado (mesmo quando estamos cercados por outras pessoas) e ansiar por uma conexão pessoal. Parece-me que Paulo estava se sentindo da mesma forma. Ele estava escrevendo esta carta na prisão – supostamente a última que escreveu antes de seu martírio – e seu anseio em ver Timóteo é palpável. Posso imaginá-lo ansiando por um abraço, uma conversa real, uma mão para segurar.

Não podemos subestimar a importância da conexão pessoal, pois é nela que podemos compartilhar o dom do Espírito Santo uns com os outros. Como Paulo diz, o Espírito

– o dom de Deus – chegou a Timóteo por meio da imposição das mãos de Paulo sobre ele. E ele foi compartilhado com todos nós através do nosso batismo, compartilhado através das gerações, em todas as eras, desde o tempo de Paulo até este momento – e para o tempo que virá.

O Espírito para todas as eras – sem forma, atemporal – chega até nós em um ponto específico de espaço e tempo, quando encontramos conexão uns com os outros. E precisamos compartilhar esse dom com os nossos Cinco – aqueles de quem, como Paulo, temos nos lembrado constantemente em nossas orações.

E assim, oremos para que, sempre que os nossos Cinco se sentirem sozinhos, estejamos lá para eles, com uma conversa ou uma mão estendida, compartilhando com eles o conforto do Espírito Santo.



Pentecostes

O Espírito de Poder

Atos 2:1-4

¹ Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar. ² De repente, veio do céu um som, como o de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

³ E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. ⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Vem, Espírito Santo, inspira
nossas almas e ilumina com o
fogo celestial...?

Este hino antigo foi cantado na coroação do Rei Charles III, pouco antes de ele ser

ungido com óleo e com o Espírito Santo. Originalmente em latim, foi cantado nas línguas nativas do Reino Unido (inglês, galês, gaélico escocês e irlandês), nos remetendo às diversas línguas faladas pelos apóstolos naquele primeiro Pentecostes – e clamava

por um Pentecostes inteiramente novo hoje.

De fato, o hino tem sido cantado em todas as coroações britânicas desde 1625, porque reconhece-se que um monarca não pode carregar o peso do seu chamado sozinho – ele precisa da força que só pode vir do Espírito de poder.

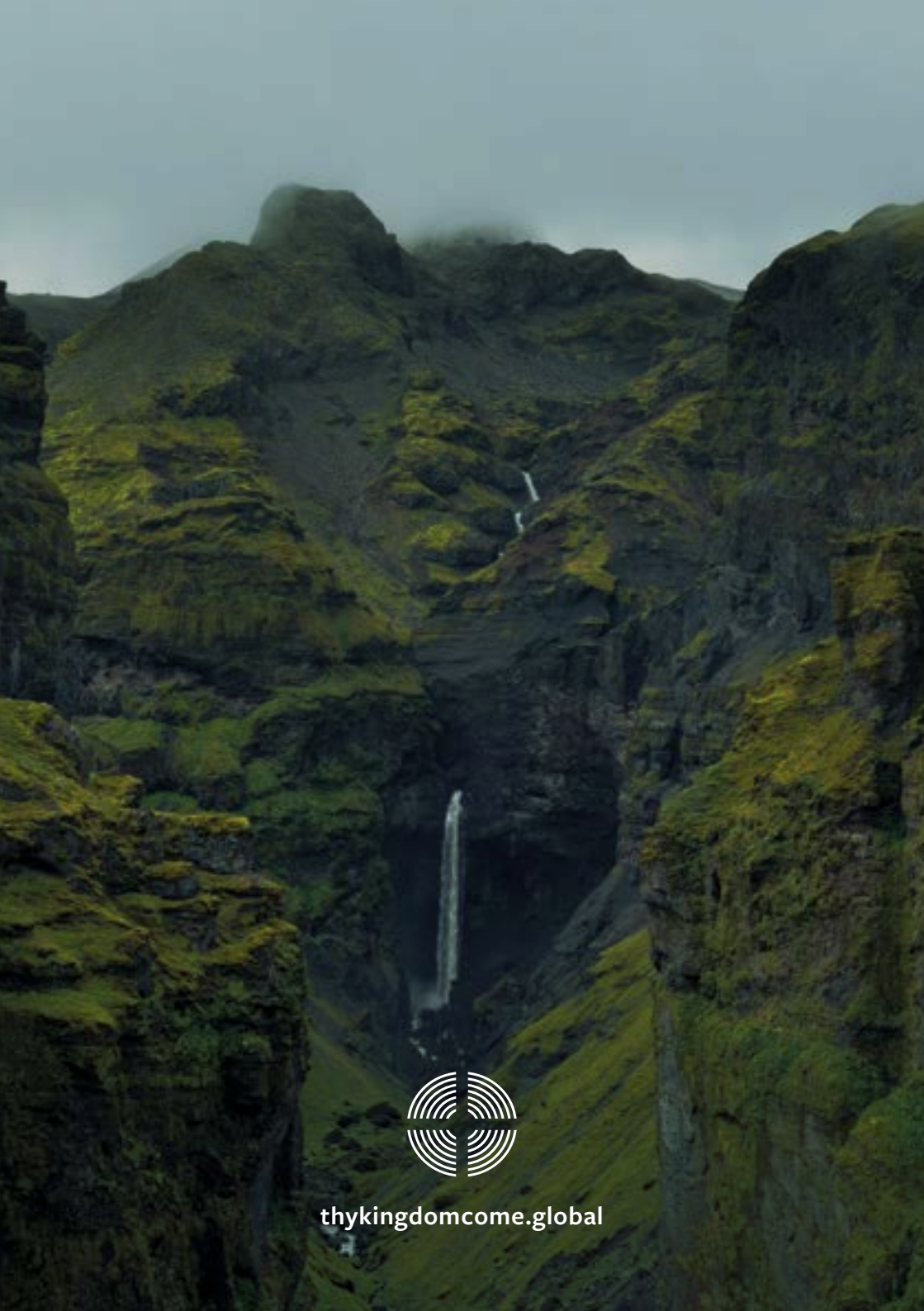
E todos nós também precisamos dessa ajuda para as tarefas que nos são propostas – inclusive a de compartilhar o amor de Deus com os nossos ‘Cinco’.

Isso é o que temos pedido em oração nestes últimos onze dias – que os nossos Cinco encontrem a Deus, e que o façam por meio de nós. Através da nossa confiança em iniciar conversas, mesmo quando nos sentimos despreparados. Através da nossa humildade, servindo-os com um coração de servo. Através do nosso consolo quando eles se encontram na escuridão ou sozinhos. Através da nossa graça, comprometendo-

nos com o bem-estar deles, mesmo quando possa ser difícil. Através da nossa orientação, ajudando-os a ouvir e dar ouvidos ao chamado de Deus. E, acima de tudo, através da nossa ação, respondendo ao sussurro do Espírito e compartilhando nós mesmos o amor de Deus com os nossos Cinco.

Se fizermos tudo o que oramos, os nossos Cinco não apenas encontrarão a Deus através de nós. Nós mesmos encontraremos a Deus de forma mais plena e seremos transformados por Seu Espírito em pessoas de graça, humildade, consolo, escuta, confiança e amor – em pessoas que refletem, cada vez mais claramente, a verdadeira imagem de Deus.

E assim, oremos para que, como naquele primeiríssimo Pentecostes, sejamos transformados pelo Espírito Santo e capacitados a nos tornarmos embaixadores de Cristo, compartilhando o amor de Deus com os nossos Cinco.



thykingdomcome.global